

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

As ações da mineradora brasileira Vale, que tem na China o seu principal mercado, aceleraram 14%

Pacote de estímulos econômicos da China provoca euforia na bolsa

A China voltou? Exageros à parte, fato é que o mercado acionário do país reagiu bem ao amplo pacote de estímulos econômicos anunciado há dias pela equipe do presidente Xi Jinping. Na semana passada, os índices chineses CSI300 e SSE, referências da bolsa local, avançaram, respectivamente, 16% e 13%. Foi a maior arrancada desde 2008. Entre as medidas apresentadas pelo Banco Popular da China, o central chinês, estão o corte de juros, incentivos bilionários à indústria da construção civil e a emissão de títulos especiais no valor de quase US\$ 300 bilhões. O movimento provocou efeitos positivos em diversos países, inclusive, no Brasil. As ações da mineradora brasileira Vale, que tem na China o seu principal mercado, aceleraram 14% na última semana. A nação asiática quer combater a crise econômica. Em 2024, os investimentos minguaram e a taxa de desemprego entre os jovens atingiu o recorde de 21%.

Paulo de Araujo/CB/D.A Press



Guararapes reduz dívida e vê cenário melhor

Dono da varejista de moda Riachuelo, o Grupo Guararapes anunciou em comunicado ao mercado que desembolsou R\$ 500 milhões para pagar a sua quinta emissão de debêntures. Trata-se de grande alívio para a situação financeira da empresa. Com isso, a sua dívida bruta caiu de R\$ 3,8 bilhões, no segundo trimestre de 2023, para R\$ 2,6 bilhões agora. De fato, o cenário mudou. De abril a junho deste ano, a Guararapes lucrou R\$ 57 milhões, ante o prejuízo de R\$ 17,6 milhões registrado um ano antes.

Nestlé e Enel fecham parceria para produção de energia eólica

A empresa suíça de alimentos Nestlé e a concessionária italiana de energia Enel fecharam um acordo para a produção de energia eólica. Com a parceria, cinco unidades fabris da Nestlé em Minas Gerais (Ibiá e Ituiutaba), São Paulo (Ribeirão Preto e São José do Rio Pardo) e Espírito Santo (Vila Velha) serão abastecidas pela fonte renovável. O projeto será operado pela Enel Green Power, divisão do Grupo Enel. Desde 2017, todas as fábricas da Nestlé são abastecidas por energia elétrica renovável.

Para Santander, bets ameaçam Nubank

Em relatório distribuído a clientes, o Santander afirmou que o avanço das bets, como são chamados os sites de apostas esportivas, terão efeito negativo nos negócios do banco digital Nubank. "O Pix crédito representou quase 30% da originação de cartão de crédito do Nubank no último trimestre", diz a companhia. "Nós acreditamos que o risco é que parte material do Pix crédito esteja relacionado às apostas, o que resultaria em um risco de crédito extremamente elevado", conclui o relatório.

RAPIDINHAS

» O Assaf tem obtido bons resultados com as galerias comerciais, como são chamados os espaços locais integrados à rede de atacarejo e que reúnem lojas de diversos segmentos. No primeiro semestre de 2024, as receitas provenientes das galerias comerciais somaram R\$ 52 milhões, um avanço de 18% frente ao mesmo período de 2022.

» O Brasil está se consolidando como um dos principais polos mundiais de eventos da cultura pop. De 8 a 10 de novembro, São Paulo receberá a D23, convenção realizada pela Walt Disney Company. É a primeira edição da feira na América Latina. Entre outras atrações, ela terá pocket shows, exposições de produtos e personagens e megaloja.

» O setor de viagens corporativas deverá encerrar 2024 com recordes. Segundo dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), o segmento movimentou R\$ 1,1 bilhão em agosto, um salto de 15% em relação ao mesmo mês de 2019, antes da pandemia de covid-19, que paralisou os negócios.

» Um levantamento feito pela consultoria Grant Thornton Brasil concluiu que 87% das fraudes em empresas são praticadas por homens. Além disso, quase a metade (47%) dos golpes têm como responsáveis profissionais do alto escalão, de coordenadores a presidentes. A principal motivação para as tramoias, claro, é obter ganhos financeiros.

134,3%

Foi a taxa média de juros cobrados pelos bancos no cheque especial em agosto. Segundo o Banco Central, é o percentual mais alto em um ano



Tive sorte porque minha crença em software me tornou único. Acreditar em Inteligência Artificial não é muito único"

Bill Gates, fundador da Microsoft

Andrew Caballero-Reynolds



SUSTENTABILIDADE

Levantamento feito pelo Inesc revela que valores de recursos destinados para a área encolheram 18% no Ploa de 2025

Transição energética tem perdas

» ROSANA HESSEL

No discurso de abertura da 79ª edição da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil está na "vanguarda da transição energética" por ter 87% da eletricidade no país proveniente de fontes limpas e renováveis. Entretanto, no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2025, enviado ao ao Congresso Nacional no fim de agosto, existem medidas contraditórias. Segundo dados levantados pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), divulgados em um relatório a que o **Correio** teve acesso antecipado, o Ploa do próximo ano prevê um corte de quase 18% dos recursos destinados à transição energética em relação ao orçado em 2024, de R\$ 4,44 bilhões, R\$ 3,64 bilhões. O instituto fez um um filtro em projetos de quatro ministérios: Minas e Energia (MME), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

De acordo com Cássio Carvalho, assessor político do Inesc, além de cortar recursos destinados para a transição energética em alguns ministérios, em outros, o governo destina boa parte desse dinheiro para pesquisa na área de petróleo e gás, na contramão da agenda de transição divulgada pelo presidente na assembleia da ONU.

"Um dos casos que mais chamou a atenção foi o do MME, que tinha zero recursos no Ploa do ano passado e, neste ano, R\$ 10,3 milhões, e, desse montante, praticamente a metade, R\$ 5,1 milhões, estão sendo destinados para "estudo da indústria de petróleo e gás natural, que são combustíveis fósseis. Ele destaca que no Plano Plurianual (PPA), o governo prevê

R\$ 500 bilhões em investimentos no setor de petróleo e gás nos próximos quatro anos", destaca.

Segundo ele, esses R\$ 10,3 milhões, "além de muito ser aquém do necessário para a transição energética no MME, é pouco ambicioso para um ministério que deveria nortear e ser o um indutor desse processo de geração de energia limpa".

"Não basta o grande número de recursos creditícios e de financiamentos que o setor de combustíveis fósseis possuem, quando trazem um programa orçamentário, e, quando há uma ação que poderia ajudar a alavancar a transição energética, eles ainda destinam uma parte desse recurso a indústria fóssil, é muito contraditório", aponta.

Procurado, o MME não retornou até o fechamento desta edição. Carvalho contou que também tentou contactar as pastas sobre os problemas de redução dos recursos nas outras pastas, mas também não teve explicação sobre os motivos para a redução dos investimentos até o fechamento do relatório que está sendo divulgado hoje.

Conforme o levantamento, no MDA, a queda em dois planos orçamentários foi de 26,36%, passando de R\$ 3,05 milhões para R\$ 2,25 milhões, respectivamente. "Essa redução de recursos em relação à transição energética é preocupante, pois além dos montantes previstos serem muito pouco ambiciosos, a sua diminuição dificulta o acesso da agricultura familiar às fontes renováveis."

O MDS, responsável pelo programa Bolsa Família, reduziu os recursos na transição energética, ao auxílio gás de cozinha para famílias empobrecidas cadastradas no Cadastro Único, o qual entende-se como um instrumento de transição energética. Diante disso, a explicação passa pela reformulação da política do auxílio gás, onde está sendo considerado que as revedoras de gás serão compensadas pela Caixa Econômica Federal,

Discrepâncias

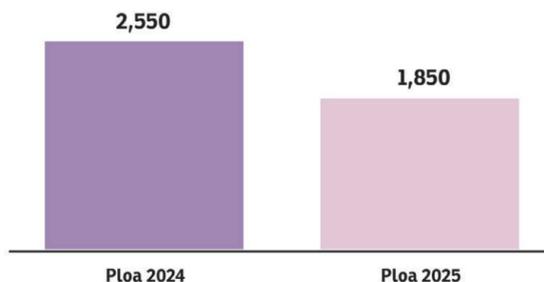
Levantamento do Inesc mostra volumes pequenos de investimentos do governo no Orçamento de 2025 na transição energética que não condizem com o discurso. Veja alguns exemplos

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME)
Recursos destinados à transição energética 3107
— Valores correntes em R\$ milhão

Descrição	Ploa 2024	Ploa 2025
Estudos para o planejamento do setor energético	0,00	3,136
Estudo da indústria de petróleo e gás natural	0,00	5,109
Estudo da indústria de biocombustível	0,00	0,561
Transição energética e planejamento	0,00	1,550
Total	0,00	10,357

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR (MDA)
Recursos destinados à transição energética — Valores correntes em R\$ bilhões

Estruturação produtiva, promoção, fortalecimento da agricultura familiar e apoio à participação da agricultura familiar nas cadeias de energias renováveis

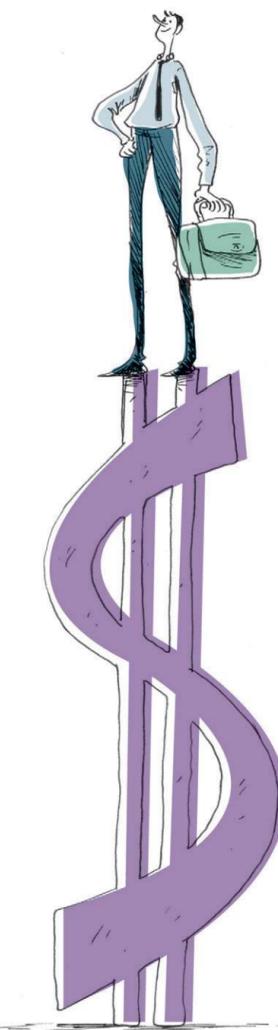


Fontes: Inesc / Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Sioop) - Elaboração própria

passando a considerar, além de dotações orçamentárias da União, receitas de comercialização da venda do excedente em óleo do pré-sal.

Assim, os recursos previstos da

pasta para a transição energética, que eram de R\$ 3,64 bilhões, em 2024, passaram a ser R\$ 600 milhões, em 2025, uma diminuição de 83,52%, conforme os dados do Inesc.



Tecnologia e Inovação teve aumento no planejamento do Orçamento alinhado com o Programa Nova Indústria Brasil (NIB), que pretende ampliar a transição energética no parque industrial brasileiro. Com isso, os recursos, se comparados com 2024, cresceram 279%, passando de R\$ 800 milhões em 2024, para R\$ 3,03 bilhões em 2025.

O montante, contudo, ainda é bem menor do que o país precisa para dar o salto necessário para o desenvolvimento de tecnologias que podem realmente colocar o país, de fato, na vanguarda da transição energética como o hidrogênio verde (H2V).

As oportunidades e os desafios para o desenvolvimento do setor foram tema do seminário **CB Debate: Hidrogênio Verde: o combustível do futuro**, realizado, na semana passada, pelo Instituto Cultura em Movimento, com apoio de comunicação do **Correio** Braziliense, tem patrocínio do Banco do Nordeste (BNB), da Caixa Econômica e do governo federal; e apoio da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

De acordo com dados apresentados pelos especialistas, desde 2021, foram anunciados 131 projetos de larga escala de transição energética no país, com investimentos de US\$ 500 bilhões até 2030.

"Quando o presidente Lula vai para a ONU e fala que o Brasil tenha potencial para a transição energética e temos recursos públicos ainda muito pequenos destinados para essa agenda, não dá para deixar somente que o setor privado seja o indutor dessa transição, pois, no PPA e no Orçamento ainda vemos muitos recursos sendo alocados para combustíveis fósseis. Isso quer dizer que dinheiro existe", conclui Carvalho.

Caminho positivo

Cássio Carvalho lembrou também que, nem tudo está perdido. O Ministério da Ciência,